



## PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UESC - PROIC 2012/2013

### Projeto de Pesquisa do Orientador e Plano de Trabalho dos Discentes

#### Projeto de Pesquisa

#### INFORMAÇÕES GERAIS DO PROJETO

Título do Projeto: Estudos discursivos aplicados ao ensino-aprendizagem de português como L1 e L2

Financiamento: ( ) sim (x) não

Agência:

Envolverá pesquisa com Humanos, Animais ou OGMs (*Organismos Geneticamente Modificados*)? ( ) sim (x) não

Nº do protocolo ou do processo no respectivo Comitê:

#### Dados dos discentes candidatos à bolsa

1. Nome: Elane Nascimento da Silva  
Curso: Letras - Inglês

Matrícula: 201310708

Ingresso por ações afirmativas: ( X ) sim ( ) não

2. Nome: Élisson Victor dos Santos Ribeiro  
Curso: LEA

Matrícula: 200910463

Ingresso por ações afirmativas: ( ) sim ( X ) não

3. Nome: Caio Fernandes Figueredo de Almeida  
Curso: LEA

Matrícula:

Ingresso por ações afirmativas: ( ) sim ( X ) não

#### RESUMO

Este projeto de pesquisa objetiva fortalecer a formação do pesquisador e do professor de português, por meio da análise da dimensão discursiva das práticas sociais de ensino-aprendizagem do português como língua materna (L1) e como língua estrangeira (L2). O quadro teórico-metodológico recorre a conceitos da Análise do Discurso formulados por Pêcheux (1997 [1975]), Orlandi (1996, 1999, 2005), dentre outros, a reflexões da Linguística Aplicada acerca do processo de ensinar e aprender línguas apresentadas por Moita Lopes (1996, 2006), Almeida Filho (2009), dentre outros, bem como a contribuições de analistas do discurso que se dedicam à aplicação da teoria ao ensino de línguas, tais como as de Serrani (2005) e Coracini (2011). A pesquisa aplicada volta-se para a descrição e compreensão do funcionamento discursivo de planejamentos de cursos, planos de aulas, materiais didáticos, instrumentos de avaliação, tendo em vista a elaboração, o desenvolvimento e a avaliação de materiais e cursos de português como L1 e L2 inovadores. Este projeto vincula-se ao ProEDA - Programa de Divulgação dos Estudos Integrados de Análise do Discurso e Argumentação.

**Palavras-chave: Discurso. Ensino-Aprendizagem. Português. Formação docente.**

#### DADOS COMPLEMENTARES DO PROJETO

#### JUSTIFICATIVA

As pesquisas sobre o ensino de português apresentam-se em duas frentes: de um lado, na área de Educação, investiga-se a metodologia do ensino de português como língua materna em contexto escolar; de outro lado, na área de Linguística Aplicada, focaliza-se o processo de aprender e ensinar português como língua estrangeira. Embora haja avanços significativos em cada área, nota-se que a incompreensão mútua que se estabelece entre ambas é um fator que inibe a mobilização de esforços para a construção de subsídios teóricos em prol da reflexão e do desenvolvimento de práticas de ensino que possam dar respostas satisfatórias aos desafios impostos às instituições de ensino na

contemporaneidade. De todo modo, é possível identificar um valor comum às preocupações dos estudos dessas duas áreas: proporcionar ao aprendiz o desenvolvimento de suas competências linguístico-comunicativa e discursiva, formando cidadãos críticos e capazes de promover intervenções sociais por meio da linguagem.

A partir dessa demanda, entendemos que é necessário realizar pesquisas que promovam compreensão acerca dos gestos de interpretação (ORLANDI, 2005) sobre as abordagens de ensino e as concepções de língua/linguagem e de ensino-aprendizagem que fundamentam, explícita ou implicitamente, as práticas de ensino de língua portuguesa como L1 e L2 e que, conseqüentemente, subsidiem propostas de metodologias de ensino que vinculem a língua às dinâmicas sociais e interculturais, favorecendo ao desenvolvimento de capacidades de linguagem do aprendiz da língua-cultura-alvo.

Para isso, a Análise do Discurso dispõe de conceitos que ajudam a compreender a dimensão simbólica das práticas de ensino de línguas, contribuindo principalmente para a reflexão acerca dos sentidos e dos valores que circulam socialmente por décadas como algo evidente e natural e, portanto, escamoteiam as contradições inerentes à história e à ideologia. Assim, torna-se relevante examinar os mecanismos fundamentais de constituição dos discursos produzidos nas instituições midiáticas, governamentais e educacionais sobre o ensino de língua portuguesa, pois o aperfeiçoamento da qualidade de seu ensino passa também pela compreensão das crenças, das opiniões e das verdades que vêm sustentando as práticas didático-pedagógicas de português como L1 e L2, o que exige, no mínimo, outro olhar teórico e filosófico sobre o que envolve a tradição de ensinar e de aprender línguas no Brasil, inclusive o discurso sobre língua e linguagem inculcado nos indivíduos desde o início do processo de escolarização.

Sobre o tipo de pesquisa, devemos ressaltar a importância da pesquisa aplicada e da pesquisa-ação no aprimoramento da competência teórico-prática dos jovens pesquisadores, pois, aliando teoria e prática para dar respostas a problemas concretos, coloca-se como possibilidade de vencer o impasse entre o modelo cientificista que não forma cientistas e o modelo pedagógico teorizador que não prepara professores para a prática.

Por fim, este projeto justifica-se também por visar à formação de quadros para a pesquisa, o ensino e a extensão, no sentido de que os jovens pesquisadores podem tornar-se multiplicadores do conhecimento, divulgando seus resultados em cursos de extensão universitária, eventos e periódicos acadêmicos.

---

## **OBJETIVO GERAL**

Esta pesquisa objetiva contribuir para a formação do professor de português como profissional crítico, autônomo e reflexivo, por meio do estudo dos fatores discursivos (linguístico, histórico e ideológico) das práticas de ensino e aprendizagem de português como língua materna (L1) e como língua estrangeira (L2) e da realização de pesquisa aplicada, tendo em vista o desenvolvimento de práticas didático-pedagógicas inovadoras na região abrangida pela UESC.

---

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apropriar-se dos conceitos de língua, discurso, sentido, ideologia e sujeito;
  - Compreender os mecanismos fundamentais de constituição do discurso: formação discursiva, interdiscursividade, condições de produção do discurso, formações imaginárias, memória discursiva, heterogeneidade enunciativa, processos de subjetivação e princípio de autoria;
  - Examinar os discursos que circulam na sociedade sobre a natureza da língua portuguesa;
  - Depreender os discursos sobre o ensino de língua portuguesa como língua materna (L1) e como língua estrangeira (L2), voltando, portanto, a atenção para os discursos formulados nas instituições midiáticas, governamentais e educacionais;
  - Abordar a problemática em torno do ensino de português para fins específicos;
  - Analisar o funcionamento discursivo dos materiais didáticos de português como L1 ou L2;
  - Reconhecer o papel dos estereótipos no processo de naturalização dos sentidos e suas conseqüências para o ensino de português como L1 ou L2 e a produção de seus materiais didáticos;
-

- 
- Discutir a natureza da argumentação no ensino de português como L1 ou L2;
  - Entender os gêneros do discurso e seu lugar no ensino de português como L1 ou L2;
  - Desvelar os sentidos de “leitura”, “produção de texto”, “gramática” e “oralidade” no ensino de português como L1 ou L2.
- 

## MODELO TEÓRICO

Quando assumimos os princípios teóricos da Análise do Discurso, entendemos que a linguagem não se apresenta como um universo de signos a serviço da comunicação ou como um suporte do pensamento, pois à ideia de linguagem como discurso subjaz o fenômeno da interação, da historicidade e da ideologia, o que nos faz romper com aquela visão de que a língua é neutra e de que o falante tem pleno domínio de suas intenções. A linguagem é o lugar em que a ideologia se manifesta concretamente e, para isso, ela precisa de uma materialidade, que é uma materialidade discursiva, ou simplificando: um texto. Nessa perspectiva, a linguagem é concebida como o lugar dos embates ideológicos, constituindo-se não de maneira isolada, mas sim a partir dos processos sócio-históricos.

Dada a natureza multifacetada da linguagem, o “discurso”, objeto de estudo da Análise do Discurso, é apreendido por meio de uma abordagem interdisciplinar, tal como preconizado pelo grupo de pesquisa de Pêcheux, ao fundar a disciplina em meados de 1960. No quadro teórico fundador da disciplina, são articulados os estudos de Althusser sobre a ideologia, as teorizações de Foucault sobre o discurso e os postulados de Pêcheux que fundaram a Análise do Discurso enquanto disciplina. Em linhas gerais, as bases teóricas fundadoras podem ser pormenorizadas assim:

- Althusser apresenta os conceitos de “Aparelhos Ideológicos de Estado” e de “Formação Ideológica”, para explicar que a classe dominante gera mecanismos de perpetuação para manter a dominação. Dentre esses mecanismos estão os aparelhos repressores do Estado (Governo, exército, polícia, tribunais) e os aparelhos ideológicos do Estado (religião, escola, família, Direito, política, cultura, informação);
- Foucault formula os conceitos de “discurso” e de “formação discursiva”, concebendo o discurso como a reunião da dispersão de outros discursos. Para o filósofo, cabe ao analista descrever essa dispersão, por meio da compreensão das regras que regem a formação dos discursos. O discurso é, portanto, um conjunto de enunciados (unidade básica que forma um discurso) que apresenta princípios de regularidade no interior de uma formação discursiva;
- Pêcheux desenvolve uma crítica marxista da concepção foucaultiana de discurso e conclui sobre a necessidade de uma apropriação do que o trabalho de Foucault contém de materialista, procurando elaborar as bases de uma teoria materialista do discurso. Além disso, crítica também a Linguística saussureana, ao apontar a filosofia idealista subjetivista como um erro de concepção da natureza da linguagem, propondo, assim, o deslocamento da dicotomia língua/fala para língua/discurso.

Sobre esses pilares fundadores da Análise do Discurso foram desenvolvidos outros conceitos e novas (re)formulações de categorias teóricas e analíticas, porque o arcabouço teórico dessa disciplina caracteriza-se não pelo seu fechamento, mas pela sua incessante recriação. Especificamente, para este projeto, o modelo teórico da Análise do Discurso exige do jovem pesquisador forte reflexão acerca das concepções sobre língua e linguagem que lhe foram inculcadas pelo processo de escolarização e pelas mídias, porque é a partir da concepção materialista e não subjetivista da linguagem que a pesquisa proposta irá refletir sobre os conceitos de língua (materna e estrangeira), língua-cultura, sentido, sujeito, autoria, ideologia, instituições, práticas discursivas etc.

Por fim, é preciso ressaltar que, afora essas questões concernentes aos princípios teóricos da Análise do Discurso, esse modelo teórico apresentado para as análises discursivas das práticas de ensino do português como língua materna (L1) e como língua estrangeira (L2) também recorre a aportes teóricos especificamente formulados no âmbito da Linguística Aplicada.

---

## METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa em Análise do Discurso tem sido vista como inexistente ou como subjetiva demais para o modelo prototípico de fazer ciência, uma vez que seu método conflita com o modelo praticado pelas ciências de mais prestígio junto aos órgãos financiadores da pesquisa. O cerne do problema reside no fato de que, de um lado, a Análise do Discurso constitui-se como uma disciplina pós-moderna que rejeita o método científico de inspiração positivista e, de outro lado, os procedimentos de controle e legitimação da atividade de pesquisa na pós-graduação apresentam-se ao analista do discurso como um elemento de coerção discursiva que lhe impõe o modo adequado e legítimo de fazer ciência. Deparamo-nos, fortemente, com esse dilema quando vamos escrever a metodologia do trabalho científico ou os procedimentos teórico-metodológicos em nossos relatórios ou formulários. Em suma, o que desejamos apontar é o problema da *legitimação do fazer científico de uma disciplina pós-moderna*.

Embora aparentemente superada no meio acadêmico, a crença na imposição da terceira pessoa na escrita do texto científico ainda se faz presente graças à concepção positivista de que o pesquisador é um mero observador que deve apagar-se diante dos fatos e dos fenômenos estudados por ele. Entretanto, no âmbito dos estudos discursivos e também no da Linguística Aplicada, o pesquisador não é apenas um observador, mas sim um ator envolvido na pesquisa. Por esse motivo, o cientista da linguagem deve refletir sobre o seu lugar (pessoal, acadêmico, social etc.) nesse fazer científico.

A esse respeito, Orlandi (2005) afirma que o lugar do pesquisador, do analista do discurso, não seria o da neutralidade ilusória ou o da militância ideológica, mas sim um lugar relativizado, que seria o lugar da interpretação. O que a autora chama de interpretação compreende dois momentos: (1) a interpretação já é um traço constitutivo do próprio objeto de análise (“o sujeito que fala interpreta”); (2) o analista deve **descrever** esse gesto de interpretação, o que implica numa outra **interpretação**, uma que dê conta da opacidade da linguagem, da determinação dos sentidos pela história, da constituição do sujeito pela ideologia e pelo inconsciente (op.cit., p. 59). É por essa razão que se torna necessário o emprego de “um dispositivo teórico que possa intervir na relação do analista com os objetos simbólicos que analisa” (op.cit., p. 60-61). Por isso, é necessário discutir e refletir acerca do próprio fazer científico no atual contexto pós-moderno da ciência.

Esse problema em torno da metodologia reflete-se, igualmente, na concepção de *corpus* no fazer da Análise do Discurso. Ao introduzir sua discussão a respeito da relação entre língua, discurso e *corpus*, Mazière (2007, p. 14) faz a seguinte observação sobre os posicionamentos teóricos do analista do discurso no momento de definir seu *corpus*:

O estabelecimento de um *corpus* mobiliza a posição do analista sobre a língua e seu funcionamento (escolha das formas de língua a referir e analisar), sua posição acerca dos falantes e seu grau de autonomia (configuração de enunciados de arquivo, ou de interlocuções), sua posição diante das pressões impostas pelos gêneros de fala (*corpus* homogêneo ou heterogêneo).

Mais adiante, Mazière (2007, p. 59-60) diz que a proposta de construção de *corpus* em Análise do Discurso é definida com base nas “redes de memória” (COURTINE, 2009 [1981]), o que remete, assim, a “uma construção dinâmica de *corpus*, móvel, gerida em interação com a progressão da análise”. Conclui a autora que “[...] o *corpus* não é mais um conjunto estanque de textos, é um conjunto sem fronteira no qual o interdiscurso, exterior, irrompe no intradiscurso”. É evidente que não se trata de buscar incessantemente novos textos que proveriam o analista a cada vez que ele vislumbrasse uma nova possibilidade de interpretação de seu *corpus*. O ponto defendido é que o analista do discurso lança outro olhar sobre os textos ou os enunciados que formam seu *corpus*, pois, compreendendo o seu discurso e os discursos que o constituem, ele vê caírem as fronteiras da superfície material e física que se lhe apresentam à primeira vista em seu *corpus*, extrapolando, portanto, a ideia de um *corpus* dado *a priori*. E essa concepção de *corpus* convida o analista e o linguista aplicado a olhar de outra maneira para objetos como planejamento de curso, plano de aula, material didático, aula, instrumento de avaliação e o próprio diário reflexivo.

## INFRA-ESTRUTURA DISPONÍVEL

A infraestrutura para a execução deste projeto compreende o espaço das salas de aulas, das salas dos professores e da sala multimídias do Departamento de Letras e Artes, quando as mesmas estiverem vagas. A infraestrutura abrange também o acervo da biblioteca da UESC, do professor orientador e dos orientandos, bem como seus computadores pessoais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.
- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de (Org.). **Parâmetros atuais para o ensino de Português Língua Estrangeira**. 2.ed. Campinas: Pontes, 2009.
- ALTHUSSER, Louis. Ideologia e aparelhos ideológicos de estado (notas para uma investigação). In: ZIZEK, Slavoj (Org.). **Um mapa da ideologia**. Trad. Vera Ribeiro. Rev. Trad. César Benjamin. Contraponto: Rio de Janeiro, 1996. p. 105-142.
- CORACINI, Maria José (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. Campinas: Pontes, 2011.
- COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos**. Superv. Trad. Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. São Carlos: EdUFSCar, 2009 [1981].
- FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2003.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Sampaio. 9.ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina Leandro (Org.). **Análise do Discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites**. São Carlos: Claraluz, 2007.
- MAZIÈRE, Francine. **A análise do discurso: história e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- \_\_\_\_\_. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006
- \_\_\_\_\_. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Discurso e leitura**. 4.ed. São Paulo: Cortez: Campinas: Ed.Unicamp, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos**. 2.ed. Campinas: Pontes, 2005.
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 3.ed. Trad. Eni P. Orlandi et al. Campinas: Ed.UNICAMP, 1997 [1975].
- SERRANI, Silvana. **Discurso e cultura na aula de língua: currículo, leitura, escrita**. Campinas: Pontes, 2005.



**Plano de Trabalho do Discente**  
**Elane Nascimento da Silva**

---

**TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO**

---

O que devo ensinar em língua portuguesa? Uma pesquisa-ação sobre o ensino-aprendizagem de português (L1) numa escola pública de Ilhéus.

---

**1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PLANO DO DISCENTE**

---

Os objetivos específicos deste plano de trabalho são:

- Empreender um breve estudo acerca da história do ensino de português no Brasil;
  - Apropriar-se da discussão em torno da formação do professor reflexivo e da pesquisa-ação como instrumento privilegiado para formação desse profissional;
  - À luz da Análise do Discurso, compreender o funcionamento do discurso didático-pedagógico, especificamente a construção do jogo de imagens que se estabelece entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do componente curricular “Língua Portuguesa” em contexto escolar, bem como a imagem que circula na e fora da escola a respeito do que é a língua portuguesa e do que deve ser ensinado sobre português;
  - Com base na Linguística Aplicada, proceder a uma análise crítica da abordagem de ensino adotada pela própria professora-pesquisadora em suas aulas de português durante o segundo semestre de 2014, a fim de tomar consciência das concepções de língua/linguagem e de ensino-aprendizagem subjacentes à sua prática docente;
  - Apoiada nos resultados da análise, elaborar novo planejamento semestral e novos planos de aula capazes de dar as respostas esperadas pela professora-pesquisadora no início de sua pesquisa-ação;
  - Selecionar e preparar os materiais condizentes com os novos planos de aula e, assim, aplicá-los durante o primeiro semestre de 2015, procedendo, novamente, à análise crítica com vistas à avaliação final do processo.
- 

**2. RESULTADOS ESPECÍFICOS DO PLANO E ORIENTAÇÃO DO DISCENTE**

---

Além de se apropriar dos procedimentos teórico-metodológicos da Linguística Aplicada e da Análise do Discurso, espera-se que a professora-pesquisadora em formação possa aprimorar sua capacidade reflexiva, desenvolver seu potencial crítico-analítico, bem como aperfeiçoar sua autonomia para aprender e para gerenciar situações de ensino-aprendizagem do componente curricular “Língua Portuguesa” em contexto escolar.

---

**3. METODOLOGIA**

---

Tendo em vista as questões colocadas pela professora-pesquisadora em formação, propomos para este plano de pesquisa uma pesquisa-ação, que, conforme Alarcão (2003, p. 49-51), é uma estratégia de grande valor formativo, porque consiste numa aplicação metodológica com vistas à compreensão e à solução de problemas práticos, com efeitos de mudança de ordem pessoal e social, capazes de ampliar a qualidade do planejamento da ação.

A construção dos pressupostos teóricos da pesquisa será realizada com base em fontes bibliográficas, como livros, teses, artigos, documentos e publicações diversas.

A constituição do *corpus* será feita com base na seleção de material impresso organizado e preparado pela própria professora-pesquisadora em formação, a saber: planejamento semestral do curso, planos de aula, material didático empregado nas aulas, avaliações aplicadas e diário reflexivo (que deverá discorrer sobre todas as etapas da pesquisa, inclusive as aulas ministradas, em que apenas a professora-pesquisadora será o único ator identificado da pesquisa).

---





## Plano de Trabalho do Discente Élisson Victor dos Santos Ribeiro

### TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO

Que língua-cultura brasileira ensinar? Uma pesquisa-ação sobre PLE para intercambistas universitários na UESC.

### 1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PLANO DO DISCENTE

Os objetivos específicos deste plano de trabalho são:

- Empreender um estudo sobre a abordagem intercultural de ensino de PLE;
- Apropriar-se da discussão em torno da formação do professor reflexivo e da pesquisa-ação como instrumento privilegiado para formação desse profissional;
- À luz da Análise do Discurso, compreender o funcionamento do discurso didático-pedagógico, especificamente a construção do jogo de imagens que se estabelece entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do português como língua estrangeira (o professor e o aprendiz), bem como a relação intercultural entre brasileiros e aprendizes estrangeiros;
- Com base na Linguística Aplicada, proceder a uma análise crítica da abordagem de ensino desenvolvida pelo próprio professor-pesquisador em suas aulas de PLE durante o segundo semestre de 2014, a fim de tomar consciência das concepções de língua/linguagem e de ensino-aprendizagem subjacentes à sua prática docente;
- Apoiado nos resultados da análise, elaborar novo planejamento de curso e novos planos de aula capazes de dar as respostas esperadas pelo professor-pesquisador no início de sua pesquisa-ação;
- Selecionar e preparar os materiais condizentes com os novos planos de aula e, assim, aplicá-los durante o primeiro semestre de 2015, procedendo, novamente, à análise crítica com vistas à avaliação final do processo.

### 2. RESULTADOS ESPECÍFICOS DO PLANO E ORIENTAÇÃO DO DISCENTE

Além de se apropriar dos procedimentos teórico-metodológicos da Linguística Aplicada e da Análise do Discurso, espera-se que o professor-pesquisador em formação possa aprimorar sua capacidade reflexiva, desenvolver seu potencial crítico-analítico, bem como aperfeiçoar sua autonomia para aprender e para gerenciar situações de ensino-aprendizagem de PLE.

### 3. METODOLOGIA

Tendo em vista as questões colocadas pelo professor-pesquisador em formação, propomos para este plano de pesquisa uma pesquisa-ação, que, conforme Alarcão (2003, p. 49-51), é uma estratégia de grande valor formativo, porque consiste numa aplicação metodológica com vistas à compreensão e à solução de problemas práticos, com efeitos de mudança de ordem pessoal e social, capazes de ampliar a qualidade do planejamento da ação.

A construção dos pressupostos teóricos da pesquisa será realizada com base em fontes bibliográficas, como livros, teses, artigos, documentos e publicações diversas.

A constituição do *corpus* será feita com base na seleção de material impresso organizado e preparado pelo próprio professor-pesquisador em formação, a saber: planejamento do curso, planos de aula, material didático empregado nas aulas, avaliações aplicadas e diário reflexivo (que deverá discorrer sobre todas as etapas da pesquisa, inclusive as aulas ministradas, em que apenas o professor-pesquisador será o único ator identificado da pesquisa).



**Plano de Trabalho do Discente**  
**Caio Fernandes Figueredo de Almeida**

---

## **TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO**

---

PLE para Comércio Exterior: desenvolvimento de curso e material de português para fins específicos.

---

## **1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PLANO DO DISCENTE**

---

Os objetivos específicos deste plano de trabalho são:

- Empreender estudos sobre o ensino de PLE para negócios e sobre o ensino de línguas para fins específicos, com base em *English for Specific Purposes*, de Tom Hutchinson e Alan Waters (1987);
  - Apropriar-se da discussão em torno da formação do professor reflexivo e da pesquisa-ação como instrumento privilegiado para formação desse profissional;
  - À luz da Análise do Discurso, compreender o funcionamento do discurso didático-pedagógico, especificamente o mecanismo de construção do discurso do livro didático *Panorama*, a construção do jogo de imagens que se estabelece entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do português como língua estrangeira para fins comerciais (professor e o aprendiz), bem como a relação intercultural entre brasileiros e estrangeiros no mundo corporativo;
  - Com base na Linguística Aplicada, proceder a uma análise crítica da abordagem de ensino desenvolvida pelo próprio professor-pesquisador em suas aulas de PLE durante o segundo semestre de 2014, a fim de tomar consciência das concepções de língua/linguagem e de ensino-aprendizagem subjacentes à sua prática docente;
  - Apoiado nos resultados da análise, elaborar novo planejamento de curso e novos planos de aula capazes de dar as respostas esperadas pelo professor-pesquisador no início de sua pesquisa-ação;
  - Selecionar e preparar os materiais condizentes com os novos planos de aula e, assim, aplicá-los durante o primeiro semestre de 2015, procedendo, novamente, à análise crítica com vistas à avaliação final do processo.
- 

## **2. RESULTADOS ESPECÍFICOS DO PLANO E ORIENTAÇÃO DO DISCENTE**

---

Além de se apropriar dos procedimentos teórico-metodológicos da Linguística Aplicada e da Análise do Discurso, espera-se que o professor-pesquisador em formação possa aprimorar sua capacidade reflexiva, desenvolver seu potencial crítico-analítico, bem como aperfeiçoar sua autonomia para aprender e para gerenciar situações de ensino-aprendizagem de PLE.

---

## **3. METODOLOGIA**

---

Tendo em vista as questões colocadas pelo professor-pesquisador em formação, propomos para este plano de pesquisa uma pesquisa-ação, que, conforme Alarcão (2003, p. 49-51), é uma estratégia de grande valor formativo, porque consiste numa aplicação metodológica com vistas à compreensão e à solução de problemas práticos, com efeitos de mudança de ordem pessoal e social, capazes de ampliar a qualidade do planejamento da ação.

A construção dos pressupostos teóricos da pesquisa será realizada com base em fontes bibliográficas, como livros, teses, artigos, documentos e publicações diversas.

A constituição do *corpus* será feita com base na seleção de material impresso organizado e preparado pelo próprio professor-pesquisador em formação, a saber: planejamento do curso, planos de aula, material didático empregado nas aulas, avaliações aplicadas e diário reflexivo (que deverá discorrer sobre todas as etapas da pesquisa, inclusive as aulas ministradas, em que apenas o professor-pesquisador será o único ator identificado da pesquisa).

---

